

JUVENTUDE ORGANIZADA EM CENA: TRAÇOS DOS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO JUVENIL EM SOBRAL

Benedito Gomes Rodrigues – Universidade Federal do Ceará
Profa. Ms. Nara Maria Forte Diogo Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profa. Dra. Verônica Nascimento Salgueiro – Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

Hoje cada vez mais ganha força a discussão acerca da temática juventude. Percebe-se um alargamento desta fase da vida em razão do crescente aumento de tempo destinado à formação e consolidação pessoal e no mercado de trabalho, e uma tendência maior à valorização sua, como um auge do ciclo de vida humano, com o ideal de beleza e de felicidade a ela associado.

Ao mesmo tempo, é um público que se apresenta como necessário alvo de políticas específicas, de uma atenção intersetorial, sobretudo à sua parcela submetida a situações de risco. Hoje quem mais sofre com mortes violentas no Brasil está inserido na categoria juventude, mas não qualquer juventude, e sim a juventude negra e pobre, com pouca ou nenhuma atenção por parte do Estado, que representa uma parcela considerável.

Na medida em que se expande a noção de necessidade das chamadas Políticas Públicas de Juventude (PPJs), também aumenta a visão geral por parte da sociedade e da mídia de que estamos com uma geração perdida, que a juventude é alienada, alheia de seus direitos e pouco interessada em se mobilizar para contornar as problemáticas que enfrenta.

Procuramos, partindo da análise de considerações como as acima apresentadas, com o presente trabalho, conhecer um pouco os movimentos e organizações de juventude no município de Sobral, segundo a perspectiva da participação, isto é, entidades que visem mobilizar e fortalecer a organização política dos jovens enquanto sujeitos de direitos.

Percebemos a carência de pesquisas que tratem das organizações juvenis na região de Sobral, com suas especificidades em meio ao contexto social, econômico e cultural no qual elas se inserem – numa cidade polo da região norte cearense que concentra atividades industriais e de comércio, bem como o atendimento médico e a serviços educacionais de boa

parte da região. Sendo um assunto pouco publicizado, nota-se que persiste um desconhecimento por parte da população em geral e mesmo da comunidade acadêmica.

Sendo assim, pesquisas com tal horizonte nessa região devem ser fortalecidas e ampliadas, para que, produzindo um conhecimento maior das formas através das quais os jovens estão se organizando e as demandas que daí vem suscitando, construam-se propostas de políticas públicas para a juventude mais efetivas e eficazes, que aumentem o leque de meios de emancipação e participação dos jovens, tendo como referencial a noção de exercício pleno da cidadania.

Nesse sentido, pretendemos:

- Realizar levantamento inicial das principais organizações de juventude de Sobral;
- Apontar as características preponderantes das juventudes inseridas em tais organizações;
- Comparar as características discernidas a partir desse primeiro contato com as apontadas pelos principais autores da temática tratando do Brasil como um todo.

Esta pesquisa se justifica ainda em termos da Psicologia Histórico-Cultural, dado o destacado papel que a participação recebe nos processos de desenvolvimento humano considerados por este campo teórico.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para os fins propostos, buscamos construir contato com as organizações de Sobral que tenham dentre seus objetivos favorecer a participação da juventude nos espaços de proposição de políticas públicas. Procuramos, então, o Conselho Municipal de Juventude de Sobral, espaço que congrega diversos representantes da juventude, tanto por parte do Poder Público, tais como secretarias e programas governamentais, quanto por parte da Sociedade Civil organizada, tais como ONGs, movimentos sociais, sindicatos, pastorais etc.

Através do contato com o Conselho, pelo atual presidente, conseguimos a lista de seus componentes. Dentre eles, optamos por selecionar três que consideramos de maior relevância, pelo enfoque de participação política, pela quantidade de jovens que o congregam e por representarem seguimentos representativos da sociedade sobralense. Foram eles: Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), a qual está na presidência atual do Conselho

através da pessoa de Reinaldo, coordenador diocesano da mesma, voltada para a interface religiosidade e juventude, a partir de um enfoque de libertação; União da Juventude Socialista (UJS), enquanto representante das juventudes partidárias; Coordenação de Jovens do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobral, representando a parcela significativa de jovens rurais de Sobral, inseridos na agricultura familiar e na problemática de permanecer ou se evadir do campo.

Tendo, pois, estabelecido contato com as lideranças de tais organizações, procedemos à aplicação de questionário de descrição das entidades juvenis em que estão inseridos e a realização de entrevista gravada e transcrita, e, anterior a essas duas, ocorreram conversas com os indivíduos, com duração em média de cerca de 40min, nas quais foi solicitado que os mesmos contassem um pouco do que era a organização que eles representavam e alguns pontos de sua história em Sobral, sendo posteriormente construída uma síntese referente aos aspectos históricos e estruturais das entidades.

A partir desse primeiro contato, um tanto exploratório, é que podemos nos situar melhor na atual conjuntura de organização de juventude em Sobral. Seguiu-se com o debate em grupo, dos dados resultantes dos encontros e as considerações realizadas acerca da participação de um de nossos membros em dois eventos que consideramos palcos centrais de participação da juventude em decisões políticas a ela pertinentes, a 2ª Conferência Estadual de Juventude do Ceará e 2ª Conferência Nacional de Juventude.

2. JUVENTUDE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para conceituação do que seja juventude, o primeiro enfoque é o etário, definido como norte das políticas públicas de juventude, que considera como jovem a parcela populacional entre 15 e 29 anos, definido pela SNJ (Secretaria Nacional de Juventude), englobando, assim, desde a adolescência até a entrada na vida adulta, anterior à constituição de um núcleo familiar próprio.

O segundo parte do referencial do desenvolvimento psicossocial humano. Neste prisma, entendemos juventude como o período em que o indivíduo, já com as características físicas, em especial as sexuais, plenamente desenvolvidas, destina o tempo à formação e inserção no mundo dos adultos, bem como de iniciação no mercado de trabalho. De fato, é o período em que se manifesta mais nitidamente a constituição da identidade.

Erikson (1976) conceitua moratória como período de preparação para que o jovem assuma outras funções na sociedade, reconhecendo, a partir da psicanálise, a importância do contexto social no desenvolvimento humano. Consideramos que este conceito se traduz num tipo de vida próprio de jovens que se encontram em situação de proteção, em sua maioria jovens de classe média e alta. Os jovens pobres, muitas vezes, não têm direito a este período de preparação, precisando muito cedo assumir responsabilidades. Para eles, a moratória se traduz como visão preconceituosa que os considera despreparados e incapazes de dizer quais são as suas demandas, sujeitos constantemente agredidos pela sociedade, de classes pobres e miseráveis, sem acesso à educação de qualidade, cultura, esporte, trabalho, lazer, saúde, e tantos outros direitos violados.

Pontuamos uma visão de desenvolvimento a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski (1984) propõe uma análise a partir das leis que regulam o desenvolvimento, sendo elas:

- a Lei de Transição dos modos e formas de comportamentos naturais, imediatos, para os artificiais, mediados, que surgem com o desenvolvimento cultural, que tem como exemplo o desenvolvimento da memória e
- a Lei da sociogênese, que diz que as formas coletivas, sociais, de comportamento convertem-se em modos de adaptação individuais, em condutas e pensamentos da personalidade, tendo como exemplo o pensamento e a linguagem.

Para Vigotski (1984), as circunstâncias primárias, ou seja, a hereditariedade, e as condições secundárias, representadas pelo meio externo e pela experiência adquirida, dão subsídio para o desenvolvimento das condições terciárias, ou seja, a capacidade de reflexão e de autoformação. A idade de transição é o momento de formação das relações que possibilitam o surgimento da reflexão, pela passagem dos processos externos para os internos. Desta forma, é possível surgir um movimento acabado e racional a partir de uma sucessão de estados psíquicos invisíveis.

A consciência de si não é, portanto, resultante de um processo de autodescoberta, derivando do desenvolvimento cultural como uma das importantes aquisições da idade de transição. Vigotski (1984) demonstra que, com a formação da autoconsciência, os(as) jovens podem compreender as demais pessoas, o que apoia seu desenvolvimento social subsequente.

A autoconsciência também regula os demais processos psicológicos superiores como a atenção, a memória, o pensamento, a percepção e a ação, pelo estabelecimento de novas e complexas inter-relações entre eles. Estas novas conexões vão dar consistência à personalidade, transformando-a numa unidade presente em todas as ações realizadas pelo sujeito. Como bem exemplifica Vigostki (1984), não é a memória que memoriza, quem memoriza é o homem.

Luria (1990) percebeu que quanto mais os sujeitos eram escolarizados e envolvidos em atividades coletivas mais lhes era possível formar um juízo a respeito de si mesmos. A capacidade de autoavaliação começava a aparecer quando as pessoas pensavam a partir do juízo que outras faziam a respeito delas, o que fez o autor concluir que essa capacidade se estrutura a partir da avaliação social.

Por ser um período de consolidação e, portanto, para muitos de certa instabilidade, os jovens podem ser vitimizados se violadas forem algumas de suas redes de proteção, entendidas aqui como o círculo de amigos, a família e a escola, cada qual com importância fundamental no processo de desenvolvimento.

A partir daí é que se torna pertinente considerar a juventude sobre o enfoque dos mecanismos de participação que essa mesma dispõe. Consideramos aqui participação em seu sentido político: ter o direito e o dever de contribuir no processo decisório de algo, no caso, da coisa pública, do Estado. Entende-se, então, a participação como intrinsecamente relacionada, inclusive se confundido, com o exercício da cidadania.

3. DADOS QUANTITATIVOS

Segundo dados acessados no portal cidades@ do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007) Sobral possui uma população jovem de aproximadamente 45 mil jovens, seguíntada da seguinte maneira:

Idade (anos)	Homens (hab.)	Mulheres (hab.)	Total (hab.)
15 - 19	8204	8501	16705
20 - 24	7236	7642	14878
25 - 29	6069	6576	12645

Total	21509	22719	44228
--------------	-------	-------	-------

Tabela 1. População jovem de Sobral por idade e por sexo

Se formos considerar a população jovem em relação com a totalidade, dá-se assim:

Idade (anos)	Homens	Mulheres	Total
15 - 19	4,64%	4,8%	9,44%
20 - 24	4,09%	4,32%	8,41%
25 - 29	3,43%	3,72%	7,15%
Total	12,15%	12,84%	25%

Tabela 02. Percentual de jovens em Sobral por faixa etária e por sexo

A partir daí, podemos considerar como parcela representativa da população sobralense, afora aqueles jovens que não são munícipes nos dados, pois vêm para ficar temporariamente, em busca de oportunidades de emprego e estudo, por ser Sobral polo econômico regional e também polo acadêmico, onde se concentram os cursos de universidade públicas e particulares, e institutos de formação técnica.

Esse é um contexto que se apresenta em Sobral: de uma juventude que representa 25% da população geral, preponderantemente pobre, uma parcela da população que requer atenção do Estado, e que, em grande parte, mobiliza-se para cobrar aquilo que lhes é de direito.

Para tanto, consideramos que as instituições que estudamos – embora não possamos aqui expressar com plena segurança, pois a informação foi aproximativa (oferecida pelas lideranças que entramos em contato) – conseguem abarcar considerável número dos jovens sobralenses, e daí a relevância de estudá-las. Afora não haver ainda, até onde alcança nosso conhecimento, estudos que façam um levantamento das juventudes engajadas em movimentos e organizações sociais.

A seguir, quadro sintético das informações quantitativas das organizações estudadas, segundo relato dos entrevistados:

Instituição	Quantidade de jovens
Pastoral da Juventude do	São 07 grupos acompanhados no município com 15 a 20 jovens cada. Apontamos, então, a média de 17 jovens por grupo. O que dá

Meio Popular	cerca de 120 jovens acompanhados no município de Sobral.
União da Juventude Socialista	Segundo dados apresentados pela representante, são cerca de 60 filiados em Sobral.
Coletivo de jovens do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Segundo o levantamento realizado em 2010, o STR de Sobral dispõe no seu quadro de filiados cerca e 1200 jovens (entre 16 e 32 anos de idade, para eles), mas ela aponta como que consegue alcançar com suas atividades e reunir, numa assembléia, 300 filiados jovens participantes do coletivo
Total	Segundo os dados coletados podemos presumir que ao estudar as instituições abarcamos (indiretamente) cerca de 480 jovens engajados em organização juvenil em Sobral, número considerável, embora pequeno se comparado com a população total.

Tabela 03. Perfil quantitativo aproximado das organizações pesquisadas

4. DADOS QUALITATIVOS

Do encontro com os representantes das instituições podemos construir uma síntese histórica de cada instituição a partir do nível nacional até o local.

4.1. COLETIVO DE JOVENS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SOBRAL

Até 1999, apesar de contar com a participação da juventude desde sua fundação, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), e as federações e sindicatos a ela ligados, ainda não dispunha de um espaço disponível especificamente para a juventude rural, tal como coordenações e secretarias. Havia algumas organizações avulsas, no formato de coletivos (grupos de discussão e mobilização), mas nada de política oficial por parte do movimento. A partir de 1999 e 2000 é que a Contag vai fomentar a criação de secretarias de juventude e a articulação de coletivos. Nesse sentido é que as federações, dentre elas a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece) começaram a incentivar os sindicatos a formarem suas coordenações.

No Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobral, essa política teve seu início somente a partir de 2006 com um levantamento da quantidade de jovens filiados ao sindicato, seguindo a faixa etária definida como de jovens pela Contag, que é de 16 a 32 anos de idade. Após o levantamento, foi realizado em Sobral o Encontro da Juventude Rural de Sobral, no qual se elegeu a primeira coordenação, sendo a coordenadora escolhida Renata, aqui entrevistada, e ainda hoje ocupando o cargo.

Até 2009, o caráter da coordenação era mais representativo, sendo restrito o trabalho junto às bases sindicais nas comunidades. A partir de 2009 a coordenação passou a ser eleita conjuntamente à diretoria do sindicato. Desse período em diante, a coordenações de jovens, na pessoa de Renata, passou a acompanhar mensalmente as 27 delegacias sindicais espalhadas no município com o que ela chama de reuniões de base, servindo como espaço para discutir as problemáticas da juventude rural em Sobral e das possibilidades que se apresentam, sobretudo, as iniciativas governamentais cada vez mais consolidadas e que acabam, por vezes, não tendo a amplitude satisfatória porque os agricultores (que deviam estar informados) ignoram tais direitos e benefícios.

Nas reuniões, então, Renata disse que a coordenação tem o cuidado de apresentar e orientar os jovens acerca de como acessar tais recursos; citou-nos o exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) que oferecem maiores condições de comercialização da produção da agricultura familiar, favorecendo os pequenos produtores, e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que cede financiamentos com reduzidos juros para os produtores tendo hoje a categoria Pronaf Jovem, dando condições de financiar os pequenos produtores jovens que estão iniciando seus investimentos; embora ainda muito burocratizadas, são oportunidades que surgem e o coletivo de jovens, segundo Renata, tem a preocupação de estar apresentando para os jovens rurais, para que possam debater e ponderar a respeito.

O coletivo de jovens também tem a preocupação em Sobral de incentivar a cultura no campo. A partir do sindicato, iniciou-se um trabalho com a política dos pontos de cultura do MinC (Ministério da Cultura), tendo estimulado entre os jovens e demais pessoas das comunidades rurais de Sobral o resgate histórico e cultural e oficinas de cultura e arte com a juventude, onde aprendem artesanato, música, etc.

Hoje, segundo Renata, o levantamento de 2010 da juventude filiada ao STR de Sobral contabilizou cerca de 1200 filiados com entre 16 e 32 anos. Destes, cerca de 300

participam mais ativamente dos espaços disponibilizados pelo sindicato, como as reuniões de base que Renata organiza.

Há uma grande dificuldade enfrentada em Sobral e no contexto nacional acerca da mobilização da juventude do campo, pois os jovens rurais não mais vêem possibilidades de permanência na agricultura e isso gera uma mobilização no movimento sindical rural no sentido de possibilitar políticas de valorização do trabalho e cultura rurais. E esse é o objetivo principal da organização de juventude no sindicato.

4.2. UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA DE SOBRAL

A União da Juventude Socialista (UJS) surge como a juventude organizada do Partido Comunista do Brasil (PC do B), existindo nacionalmente a mais de 25 anos. Embora surja de uma iniciativa específica de um partido, não se restringe a ele, na realidade a força de sua militância, segundo Ivna (membro entrevistada), resulta da ação de simpatizantes não filiados. A UJS tem se destacado nacionalmente em sua mobilização de juventude, afora a mobilização de política partidária, notadamente através do movimento estudantil, seja através da União Nacional dos Estudantes (UNE) ou da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), sendo como marco, por exemplo, ter sido uma das forças marcantes no movimento dos Caras Pintadas, que promoveu manifestações em nível nacional em prol do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Melo.

Em Sobral, existe a cerca de 15 anos, estando ligado mais, também, em sua militância, aos movimentos estudantis. Até recentemente o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) tinha direção de militantes da UJS¹, tendo hoje representes a frente de alguns CAs, tanto na UVA quanto na Universidade Federal do Ceará (UFC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em seus *campi* em Sobral. Também o movimento estudantil secundarista em Sobral, apesar de insipiente, conta com representações da UJS.

Segundo Ivna, são cerca de 60 filiados à UJS em Sobral, a maioria destes não filiados ao PC do B, mas que atuam nas campanhas em prol dos candidatos do partido. Até recentemente, a UJS se reunia mensalmente, ao menos os seus dirigentes municipais, mas, em

¹ Após a pesquisa, em 2012, a UJS retomou a direção do DCE-UVA.

razão de desarticulações internas, freou um tanto o ritmo de reuniões, porém pretendiam retomar em 2012, além de rearticular sua atuação no movimento estudantil.

A UJS se configura como um espaço de formação e discussão interessante acerca da política, não somente restrita em seu sentido partidário, mas num bem mais amplo. Seus militantes participam de encontros, cursos e mobilizações das mais diversas a partir das possibilidades que o movimento lhes oferece e isso se configura segundo seus membros como muito importante, como um espaço de enriquecimento pessoal e político.

4.3. PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR EM SOBRAL

A Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) surge em nível nacional em 1978, resultado duma cisão com a Pastoral da Juventude (PJ) em Recife, apoiada pelo trabalho pastoral de Dom Hélder Câmara, como uma continuidade da chamada Juventude Operária Católica, extinta no início da Ditadura Militar brasileira. Sua atenção inicial se dá sobremaneira às juventudes das periferias das cidades, que viviam à margem da sociedade em condições de extrema miserabilidade e exclusão social.

Em Sobral, ela surge um ano após sua fundação nacional, tendo desde então uma atuação em nível de Diocese de Sobral. A PJMP é muito vinculada aos movimentos sociais e foi uma das organizações que contribuiu com o processo de fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) em nível nacional, como alternativa popular na redemocratização brasileira.

A PJMP é vinculada em suas origens e mobilizações atuais à corrente de pensamento e prática pastoral dentro da Igreja denominada Teologia da Libertação, que prega a libertação do povo oprimido e marginalizado a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, enquanto Deus que se faz homem empobrecido, e, nesse sentido, está inserido no contexto das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), modo de ser Igreja e de mobilizar a partir das bases comunitárias, relacionando a fé à vida, possibilitando a mobilização social e política dos atores sociais marginalizados.

A PJMP trabalha com a organização de grupos de jovens dentro das paróquias, onde se procura discutir a realidade vivenciada pelos jovens no dia a dia, e procurar soluções para as mesmas. Apresenta-se como um apoio ao desenvolvimento psicossocial dos jovens,

porque lhes ancora num ambiente de receptividade e de afeto mútuo. Os grupos em sua dinâmica de mística e de didática fazem com que os jovens possam estar num ambiente propício à partilha das angústias pessoais e sociais, e disso surgem as condições de superação.

Em Sobral, não daria aqui para retratar fielmente um balanço histórico sequer próximo do suficiente, devido ao histórico de lutas ser grande. Tivemos acesso a alguns tópicos apresentados por Reinaldo, sobretudo no que diz respeito ao período que ele acompanhou com mais proximidade até assumir a coordenação diocesana, como até hoje permanece como coordenador. O que podemos apresentar como de maior relevância é o fato de a PJMP em Sobral ser reconhecida nacionalmente como referência, sendo que já esteve à frente da coordenação nacional por três vezes.

A PJMP em nível de Diocese passa por uma desmobilização desde 2002, com a mudança de episcopado. Depois do enfraquecimento, as atividades da PJMP passam a ser no sentido de trabalhar a identidade pastoral, para assim reerguer os grupos, tendo como base a experiência frutuosa de mobilização em nível nacional e regional. Em 2006, a PJMP de Sobral discute a possibilidade de passar a existir com personalidade jurídica, idéia essa que acaba não vingando, por dificuldades com os procedimentos burocrático-jurídicos. Anualmente, promove em uma paróquia escolhida por vez da Diocese o DNJ (Dia Nacional da Juventude), evento que tem por finalidade mobilizar os jovens inseridos nos grupos de jovens para a discussão do cristianismo voltado à resolução das problemáticas sociais enfrentadas pela juventude, ocorrendo segundo a sistemática de um ano de acompanhamento e missão nas comunidades da paróquia escolhida, visando o fortalecimento das articulações de juventude.

Desde 2010, a PJMP em Sobral vem trabalhando com projetos sociais voltados para o campo da cultura e da geração de renda com grupos de jovens de jovens em Sobral e municípios da região, utilizando-se da personalidade jurídica da Caritas Diocesana, instituição filantrópica da Igreja Católica. Esteve até o ano passado, de 2011, com um convênio com a Prefeitura Municipal de Sobral na execução de suas atividades. A partir de 2012 inicia as atividades, não mais com o convênio com a Prefeitura, mas ancorada na Caritas, o projeto “Vidas nas teias da cultura” que visa oferecer formação e valorização da cultura como mecanismo de emancipação para com a juventude carente de Sobral, apoiada financeiramente pelo Instituto Votorantim, pela política da Lei Roaunet de incentivo às iniciativas privadas que apoiam às ações de teor cultural no Brasil.

A PJMP foi uma das instituições de maior destaque na constituição do Conselho Municipal de Juventude de Sobral, estando hoje com o cargo de presidente Reinaldo, coordenador diocesano da mesma.

5. DAS ENTREVISTAS COM OS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES

Através das entrevistas percebemos um envolvimento pessoal dos jovens com as organizações que fazem parte. Demonstram bastante paixão por aquilo que fazem dentro das organizações, e acreditam que estão contribuindo efetivamente para com a construção de um projeto coletivo para a juventude.

O grupo lhes oferece a formação pessoal: constroem-se relações, laços de afetividade. Sentem-se acolhidos pelo grupo, pois neles encontram um apoio coletivo e uma causa, nesse sentido, é que o grupo adquire um significado maior, o de personalidade coletiva que auxilia, que apóia e que oferece razões para seguir se esforçando em prol de algo. O grupo se apresenta como um apoio no processo de socialização e como espaço de enfrentamento das adversidades sociais, onde se propõem soluções, projetos, ações. Todos os três jovens, hoje lideranças, têm origem pobre, e, caso não estivessem nas organizações que hoje ajudam a construir, não saberiam, afirmam, como estariam suas vidas agora. As organizações lhes oferecem novas perspectivas, possibilitam-lhes olhar para a realidade que vivenciam e querer enfrentá-la de maneira proativa, quando seguem de fato aquilo que propõe enquanto objetivos. O papel da organização de juventude, que enxergamos tomando como base esse pequeno estudo, é de servir como reforço no desenvolvimento psicossocial humano numa fase extremamente crucial, é de oferecer, segundo a perspectiva da participação, uma formação cidadã, a consolidação de uma solidariedade para com o coletivo.

Em Sobral, a juventude organizada tem se mostrado como de essencial papel para a mudança social; grande parte das atuais lideranças políticas populares sobralenses advém de alguma organização juvenil, tendo nela a base de sua formação, e ainda hoje permanecem elas preparando e mostrando novos líderes e puxando novos processos de mobilização e conquista de direitos para a juventude.

Assim, de acordo com a perspectiva vigotskiana o papel das condições de desenvolvimento é fundamental para que o sujeito consiga se desenvolver plenamente. Estes sujeitos encontraram contextos relevantes para seu engajamento, sendo a decisão pessoal de

participação que possibilitou a construção de sentido, ou seja, a relação das consciências com a realidade vivida, e o movimento das identidades.

CONCLUSÕES

A primeira conclusão que podemos verificar acerca da juventude de Sobral organizada, resultado do pequeno estudo ora apresentado, é que ela vem sendo pouco estudada, necessitando de maior quantidade e aprofundamento de pesquisas, como já citado ao início.

Sentimos uma dificuldade grande em alcançar as organizações para serem estudadas porque o primeiro contato que queríamos ter oficialmente era com suas lideranças, as quais mantêm assento no Conselho Municipal de Juventude, para assim conseguir adentrar a realidade das mesmas mais profundamente, entretanto, por estarem muito envolvidas noutras atividades, só podemos visualizar ainda de relance a realidade das organizações.

Consideramos que os objetivos inicialmente propostos para a pesquisa não foram plenamente alcançados, porém isso não deixa espaço à frustração, e sim ao entusiasmo de poder dar prosseguimento e ampliar o trabalho no estudo dos espaços de participação jovem de Sobral.

Porém, podemos apresentar como conclusão – fruto de nossas observações –, embora não ainda conclusivo em termo científicos, que a juventude organizada em Sobral é preponderantemente pobre, e se encontra em condições tais, que sem o apoio social oferecido pelas organizações estariam em situação de risco ainda mais acentuado, e encontram nos grupos uma esperança de mudar a realidade conflituosa que percebem e um apoio ao seu desenvolvimento psicossocial e afetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades@*. Disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 19 de novembro de 2011.

LURIA, A. R. Auto-análise e autoconsciência. In: *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. São Paulo: Ícone, 1990. Cap.7, p. 193-214.

VIGOTSKI, L. *S.Obras Escogidas*. Vol IV. Moscú: Editorial Pedagógica. 1984. Cap.16, p.225-248.